

Um colégio carioca na Baixada Fluminense

Prefeitura do Rio mantém uma escola em Nova Iguaçu, com TVs, vídeos e ventiladores

• No muro externo pichado, a Escola Municipal Guandu se assemelha aos três Cieps estaduais vizinhos. Do lado de dentro, a diferença: prédio pintado, salas de aulas com quatro ventiladores, aparelhos de TV e vídeo e a promessa de refrigeração da água dos bebedouros. Uma irregularidade administrativa acabou se transformando em ganho para alunos e funcionários. Em Nova Iguaçu funciona uma escola que pertence à Prefeitura do Rio. A peculiaridade foi descoberta recentemente pelo prefeito Luiz Paulo Conde, que pretende continuar administrando o colégio.

— Nosso prefeito é Luiz Paulo Conde. Temos 42 funcionários concursados e pagos pelo Rio. Nossos feriados são os mesmos do Rio e as crianças participam dos desfiles cívicos de Campo Grande. O currículo é o mesmo das outras escolas municipais. Não somos discriminados — conta a diretora Ana Lúcia Vidal Rocha, enquanto a diretora-adjunta Felicidade Ramos mostra as fotos dos desfiles e das festas da escola.

O filme “Esqueceram de mim” serviria bem para contar a história da Escola Guandu, fundada em 2 de dezembro de

1965, pelo Governo do antigo Estado da Guanabara. Com a fusão dos estados do Rio e da Guanabara, a escola deveria ter ficado com o Governo do estado, por estar localizada em Nova Iguaçu e em prédio da Cedae. Esquecido por 25 anos, o colégio acabou ficando com a Prefeitura do Rio. A Cedae arca tão-somente com os custos de água e de iluminação.

— Esta é uma escola privilegiada. A marginalidade não nos atrapalha. Nunca tivemos um caso de roubo — diz Ana Lúcia.

Na Escola Guandu estudam 496 crianças, da Classe de Alfabetização (CA) à quarta série. A diretoria, no entanto, já solicitou à Secretaria municipal de Educação uma sala de leitura, uma sala para excepcionais e classes de Jardim de Infância. Na Guandu, sempre faltam vagas, enquanto ficam ociosos os três Cieps estaduais próximos à escola — o Pixinguinha, o Luiz Novaes e o Paraíso. No Pixinguinha, chega a haver turmas com oito alunos.

Duas ex-alunas da Guandu acabaram virando as professoras Márcia e Sônia. Outra particularidade é que a maioria

dos servidores do colégio tem os filhos estudando ali: é o caso da encarregada de merenda Ângela Maria da Silva e do servente Maurício Silva Vitorino.

Para garantir que os alunos carentes estejam sempre uniformizados, a direção do colégio arranhou uma forma de baratear o preço das roupas. Compra um estoque grande de camisetas brancas e estampa o nome da Guandu e o distintivo do Rio. Com isso, cada camisa sai por R\$ 6.

Mas num aspecto a Guandu se difere das outras escolas públicas do município do Rio: o transporte. Enquanto as crianças cariocas têm gratuidade nos ônibus, quando uniformizadas, as de Nova Iguaçu têm de pagar passagem.

— Elas têm de usar os ônibus de Nova Iguaçu e o máximo que os pais conseguem é um passe, barateando a tarifa. — comenta a diretora-adjunta Felicidade de Ramos.

Para o corpo docente, no entanto, o transporte é facilitado. Considerada uma escola de difícil acesso, a Secretaria municipal de Educação pôs uma van para buscar e levar em casa os professores e o pessoal de apoio. ■